

16/Novembro/2015

---

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O Banco Central divulga o **Relatório Focus**, com indicadores de perspectiva econômica no Brasil (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Indonésia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Argentina:** Sai a Taxa de desemprego (Quatrimestral);
- **Singapura:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

---

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Leilão de Energia de Reserva contrata 1,47 GW em empreendimentos solares e eólicos

Fonte: Jornal Dia Dia



As fontes renováveis vem ganhando um protagonismo cada vez maior no mercado brasileiro, e o leilão de energia de reserva realizado comprova o grande interesse de investidores no segmento. No total, o certame contratou 1.477,5 GW em usinas eólicas e solares a um preço médio de R\$ 249 por MW/hora. O deságio foi de 15,35%, o que deve se concretizar em uma redução de R\$ 4 bilhões nos custos sobre os consumidores. Os contratos de produção têm prazo de 20 anos e devem iniciar o suprimento a partir de 1º de novembro de 2018. A estimativa é de que os 53 projetos contratados movimentem investimentos de cerca de R\$ 6,8 bilhões. Realizado via internet pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o leilão deve gerar aportes de R\$ 4,4 bilhões em energia solar e R\$ 2,4 bilhões em energia eólica, em empreendimentos distribuídos por nove estados do país. O setor de geração fotovoltaica obteve a contratação de 2.453 lotes, em um total de 548,2 MW de potência. As unidades que venderam energia ficam localizados nos estados do Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraíba, Bahia e Tocantins. A área de geração eólica, por sua vez, somou a contratação de 2.626 lotes, com um total de 929,34 MW. Os 20 projetos que venderam ficam nos estados da Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte.

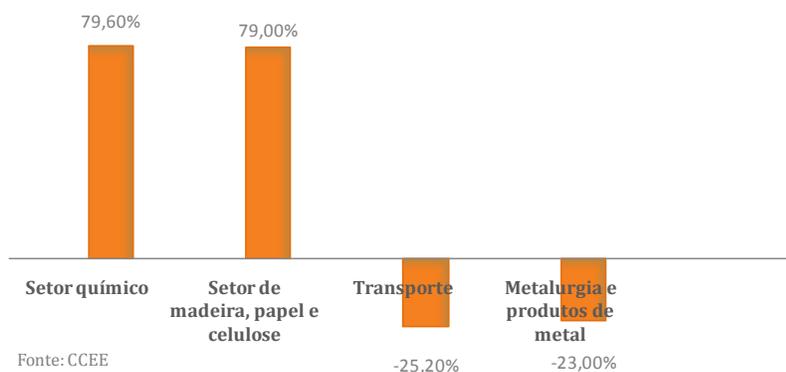
## ✓ Geração de energia tem queda e consumo cai em novembro no Brasil

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 10 de novembro apontam redução na geração (-4,9%) e no consumo (-5,5%) de energia elétrica no país, comparados ao mesmo período de 2014 de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz dados de geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. Nas duas primeiras semanas de novembro, foram gerados 61.034 MW médios de energia, que foram entregues ao Sistema Interligado Nacional (SIN). As usinas eólicas, mais uma vez, se destacaram pelo crescimento de produção, com a geração de 3.357 MW médios, registrou crescimento de 66,5% em relação ao mesmo período no ano passado. Já as usinas hidráulicas tiveram queda de 4,1%, produzindo 42.070 MW médios. A representatividade da fonte, em relação a toda energia gerada no país, foi de 69%, índice superior aos 68,3% de 2014. O consumo de energia somou 58.646MW médios com redução no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, e no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. Foram consumidos 44.948MW médios no cativo, retração de 4,3%. Já entre os agentes livres, o montante foi de 13.698 MW médios, ou seja, 9,3% inferior ao consumo no mesmo

Geração de energia - Autoprodutores - entre 1º e 10º de novembro Brasil (%)



período de 2014. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no ACL, os setores de veículos (-22,8%), saneamento (-21%) e têxtil (-17,5%) lideraram a redução de consumo. Outras atividades também registram queda acima de 10% no período, como manufaturados diversos (-14%), transporte (-10,9%) e bebidas (-10,7%). Apenas o setor de extração de minerais metálicos apresentou aumento, com um acréscimo de 7,5%.

## ✓ Preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta segunda-feira (16). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 41.65, registrando avanço da ordem de 2.23% em relação ao fechamento da última sexta-feira (13). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 45.07 nesta sexta-feira, também registrando uma alta de 1.35%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ **Eletrobras autorizada a captar R\$ 1,25 bilhão para distribuidoras**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica publicou no Diário Oficial da União a autorização para a Eletrobras constituir recebíveis em garantia de operação de emissão de debêntures e de cotas sêniores de um FIDC a serem firmados pelas distribuidoras no Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Alagoas e Piauí, junto ao banco de investimentos Credit Suisse no valor de R\$ 250 milhões a serem captados pro debêntures e R\$ 1 bilhão com o FIDC.

✓ **Câmara aumenta subsídio à irrigação e eleva conta de luz no Brasil**

Fonte: Exame



Emenda incluída no texto-base da MP isenta do pagamento do sistema de bandeiras tarifárias cerca de 150 mil aquicultores e agricultores que fazem uso de irrigação, a maioria de grande porte. A emenda entrou a pedido da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), tem o apoio da ministra da Agricultura, Kátia Abreu, e custará R\$ 300 milhões por ano ao consumidor final. Se a emenda for mantida pelo Senado e não for vetada pela presidente da República, o segmento terá subsídio duplo, pois já tem uma tarifa de energia mais baixa. Enquanto o consumidor residencial paga, em média, R\$ 446,00 por megawatt-hora, os irrigantes e aquicultores pagam R\$ 263,00, de acordo com fontes do setor elétrico. O setor é intensivo em energia elétrica e consome 5,7 milhões de megawatt-hora (MWh) por ano, ou 1,5% do consumo do País, o equivalente à produção da usina de Furnas. Por isso, se deixar de fazer parte do rateio das bandeiras tarifárias, economizaria R\$ 300 milhões por ano, segundo cálculo de fontes do setor elétrico. Como o sistema equaliza o valor da geração de energia em todo o País, quando alguém fica isento e deixa de pagar, os demais são onerados, pois o custo continua o mesmo. O setor é beneficiado com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que é um dos encargos que encarecem a conta de luz. Os descontos dependem da região do País, mas são de, no mínimo, 60% no Sul e Sudeste e de até 90% no Nordeste. Neste ano, eles devem receber R\$ 1,1 bilhão em subsídios. As bandeiras tarifárias são um sistema que repassa à conta de luz o custo real da geração de energia no País. Quando as condições estão desfavoráveis e há um uso intenso de termelétrica, vigora a bandeira vermelha, que acrescenta R\$ 4,50 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) de consumo. Desde 1º de janeiro, a bandeira vermelha é aplicada em todos os Estados e para todos os consumidores, exceto aqueles abastecidos por térmicas dos Sistemas Isolados, como Amapá e Roraima.

✓ **Manual sobre projetos do “Luz para Todos” em áreas isoladas**

Fonte: MME



Para agilizar e facilitar a contratação de projetos no programa Luz Para Todos em comunidades isoladas, o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou no Diário Oficial da União, o Manual para Atendimento às Regiões Remotas dos Sistemas Isolados. A publicação regulamenta o Decreto 8.493, de 15 de julho de 2015, que cria competências para a contratação dos sistemas de geração necessários para atender a comunidades que estão em áreas remotas. Nessas comunidades, os projetos de eletrificação pelo “Luz Para Todos” precisam de soluções para a geração de energia no local, como as mini usinas fotovoltaicas, com painéis solares. O objetivo do manual é estabelecer os procedimentos, critérios técnicos e financeiros que devem ser observados, e as atribuições das partes envolvidas para os atendimentos com o serviço público de energia elétrica em regiões remotas dos sistemas isolados, por meio de microsistemas Isolados de Geração e Distribuição de Energia Elétrica (MIGDI) ou Sistemas Individuais de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente (SIGFI). A definição dessas regras foi necessária, pois o atendimento dessas comunidades em áreas remotas está, muitas vezes, condicionado à

execução de projetos com características especiais, já que as comunidades a serem atendidas têm baixa densidade populacional, se encontram distantes das redes de distribuição de energia elétrica existentes, em áreas de difícil acesso para o transporte de materiais e equipamentos para a execução de obras.

## ✓ Falta de medidores aprovados pelo Inmetro ainda trava pré-pagamento de energia

Fonte: Canal Energia



Onze meses após a publicação do regulamento do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia que trata dos medidores usados em sistemas de pré-pagamento de energia elétrica, nenhum fabricante submeteu esse tipo de equipamento à análise do órgão. A Resolução 610, que autoriza a adoção do pré-pago pelas distribuidoras, foi publicada pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 1º de abril de 2014, mas o sistema de cobrança só poderá ser implantado quando houver no mercado equipamentos de medição homologados pelo Inmetro. O sistema de pré-pagamento de energia é destinado aos consumidores atendidos em baixa tensão, como residências e estabelecimentos comerciais de pequeno porte. Embora tenha sido discutida pela Aneel em audiência pública, com reuniões abertas em dez capitais do país, a modalidade de cobrança ainda levanta polêmica entre os órgãos de defesa do consumidor. Eles questionam, principalmente, a possibilidade de suspensão imediata do serviço, caso o consumidor use todo o crédito adquirido no mês. A mesma dúvida foi levantada por parlamentares da comissão, mas o assessor da Superintendência de Regulação dos Serviços de Distribuição da Aneel, Hugo Lamin, esclareceu que o consumidor não é obrigado a aderir ao sistema e pode voltar à cobrança tradicional a qualquer tempo. Quando os créditos adquiridos estiverem acabando, um sinal sonoro no medidor avisará o cliente, que poderá solicitar um crédito de emergência mínimo de 20kW até a compra de um valor maior para suprir sua demanda até o fim do mês. Outro ponto que poderia ser revisto, na opinião da Abradee, é o crédito mínimo de 5kW, o que dá um valor considerado muito baixo pelas empresas. Outra ponto da norma questionado é a impossibilidade de a distribuidora desistir do modelo, uma vez implantado.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Atividade econômica brasileira cai no 3º trimestre

Fonte: Serasa Experian

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal), houve retração de 0,9% em setembro/15 na atividade produtiva do país, já descontados os efeitos sazonais. Com isto, o 3º trimestre de 2015 fechou com recuo de 1,3% na atividade produtiva do país, aprofundamento ainda mais o quadro recessivo que se instalou a partir da segunda metade do ano passado. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, a atividade econômica recuou 4,0% no 3º trimestre deste ano e, com este resultado, a variação negativa acumulada na produção nacional atingiu 2,7% nos primeiros 9 meses deste ano de 2015. A deterioração dos níveis de confiança de consumidores e empresários, as dúvidas quanto à implantação de um ajuste fiscal crível, que consiga equacionar intertemporalmente a trajetória da dívida pública e os impactos da atual política monetária restritiva para combater a inflação estão provocando retração significativa do ritmo da atividade produtiva do país. Pelo lado da oferta agregada, o setor agropecuário encerrou o 3º trimestre de 2015 acumulando elevação de 2,3% perante aos primeiros 9 meses de 2014. Por outro lado, de janeiro a setembro de 2015, a atividade industrial acumulou retração de 5,9% e o setor de serviços queda de 1,4%, comparativamente ao período de janeiro a setembro do ano passado. Do ponto de vista da demanda agregada, a retração da economia nestes 9 primeiros meses de 2015 foi determinada pela expressiva retração de 12,5% dos investimentos produtivos. Também o consumo das famílias e o consumo do governo, com recuos de 2,7% e de 1,3% no acumulado do ano até setembro, respectivamente, contribuíram para agravar ainda mais o quadro recessivo deste ano de 2015. Por outro lado, o setor externo com exportações avançando 3,6% e importações recuando 12,4%, impediram uma retração ainda mais intensa da atividade econômica ao longo dos 9 primeiros meses de 2015.

## ✓ **Demanda do consumidor por crédito recua em outubro no Brasil**

**Fonte:** Serasa Experian

A demanda do consumidor por crédito caiu 2,4% em outubro na comparação com setembro, segundo levantamento divulgado pela empresa de consultoria Serasa Experian. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o recuo foi superior: 8,5%. Entretanto, no acumulado do ano, a procura do consumidor por crédito registra avanço de 1,9% em relação aos 10 meses de 2014. O encarecimento das condições de crédito e a elevação dos níveis de desemprego inibem a busca dos consumidores por crédito. No mês passado, a procura por crédito diminuiu em todas as faixas de rendimento. Houve queda de 2,6% entre as pessoas que ganham até R\$ 500 por mês e também entre as recebem de R\$ 500 a R\$ 1.000 mensalmente. Para os consumidores com rendimento mensal entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000, houve recuo de 2,2%. Na faixa de R\$ 2.000 a R\$ 5.000 mensais, a queda ficou em 2,0% e, na de R\$ 5.000 a R\$ 10.000 e não superior a R\$ 10.000 por mês, em 1,9%. Com exceção do Centro-Oeste (que mostrou estabilidade), todas as outras registraram quedas mensais nas demandas por crédito. O maior recuo ocorreu no Nordeste (7,8%), na comparação de outubro com setembro. No Sul, a queda foi de 3,4% e no Norte, de 2,9%. No Sudeste, a retração foi de 0,4%.

## ✓ **Mercado não altera projeções econômicas para o Brasil**

**Fonte:** BC

O mercado manteve suas expectativas praticamente inalteradas para este ano e realizou apenas pequenas mudanças para 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 13 de novembro, divulgado hoje pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 passou de 9,99% para 10,04%, e para 2016, subiu de 6,47% para 6,50%. As estimativas para o PIB em 2015 foram mantidas em -3,10% e, para 2016, passaram de uma queda de 1,90% para outra de 2,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,25% neste ano e em 13,25% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio recuaram de R\$/US\$ 4,00 para R\$/US\$ 3,96 no final de 2015 e permaneceram em R\$/US\$ 4,20 no final de 2016.

## ✓ **Japão volta a entrar em recessão**

**Fonte:** Folha de São Paulo

O Japão voltou à recessão depois que sua economia se contraiu em 0,8% em termos anualizados no 3º trimestre, uma queda superior à prevista. No entanto, uma análise mais detalhada dos números do PIB sugere que a economia ainda retém algum ímpeto. Quase todo o declínio se deve a uma redução de estoques por parte das empresas, o que reduziu em 2,1% o crescimento anualizado japonês. Por sua natureza, os estoques têm um limite implícito de queda possível. Ao mesmo tempo, o consumo contribuiu com 1,2% anualizado para o crescimento, e as exportações líquidas com mais 0,4% de crescimento anualizado. Mas o investimento se manteve fraco, reduzindo em 0,7% o índice anualizado de crescimento. O primeiro-ministro Shinzo Abe está pressionando as empresas japonesas a investir mais, mas elas frequentemente optam por fazê-lo fora do país. O governo do Japão está preparando um orçamento suplementar a fim de sustentar a economia. As autoridades já haviam sinalizado que números ruins sobre o PIB poderiam encorajá-las a ampliar o estímulo. O número de 0,8%, que superou consideravelmente a previsão de uma contração anualizada de 0,3%, é um novo golpe para Abe e seus esforços para pôr fim à deflação e revitalizar o crescimento econômico. Ainda que existam poucos sinais de que a economia esteja entrando em uma espiral de queda, a demanda frouxa torna mais difícil persuadir empresas a aumentar salários e investimentos no ano que vem. O Banco do Japão considera aumentos de salários essenciais para o progresso em direção à sua meta de inflação anual de 2%.

## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
13/11/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	3,42	R\$ 9,08	↑
SID NACIONAL ON	3,06	R\$ 5,05	↑
CETIP ON NM	2,93	R\$ 39,32	↑
PETROBRAS PN**	2,20	R\$ 7,43	↑
SABESP ON NM	2,19	R\$ 18,68	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
13/11/2015			
Desempenho da bolsa			
LOCALIZA ON NM	-3,33	R\$ 26,96	↓
SMILES ON NM	-2,18	R\$ 32,28	↓
ESTACIO PART ON NM	-1,46	R\$ 14,86	↓
GOL PN N2	-1,12	R\$ 3,54	↓
LOJAS AMERIC PN	-1,04	R\$ 18,15	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*

Câmbio				
Vigência 16/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,8330	3,8336
	Euro (Ptax*)	↑	4,1025	4,1035

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	...	...	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

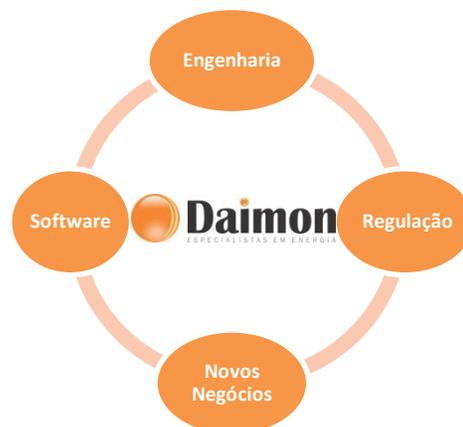
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.